

## Caracterização do consumo da folha de taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott) pela população da região pericentral do município de São Roque, SP

Consumption of *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott leaves by the population around the pericentral region in Sao Roque, Sao Paulo State, Brazil

Guilherme Bastos Gomes <sup>(1)</sup>

Mateus de Fraga Rodarte <sup>(2)</sup>

Ramon Fernandes Bianchi Campos <sup>(2)</sup>

Fernando Santiago dos Santos <sup>(3)</sup>

**Resumo.** O objetivo do trabalho é observar, analisar e caracterizar o consumo das folhas de *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott (Araceae), também conhecida como taioba, na alimentação da população do centro e das regiões em torno da cidade de São Roque, SP. Essa caracterização é importante para descobrirmos como a população do município utiliza ou não as propriedades desta planta. Foi elaborado um questionário visando a caracterizar se as pessoas costumam comer folhas desta planta e se taioba está presente em sua alimentação. Foram entrevistadas 250 pessoas da região pericentral do município. Os dados revelam que 26,8% dos entrevistados comem taioba, sendo que o restante da população amostrada não a consome por diversos motivos, entre os quais desconhecimento, medo de a planta ser venenosa ou até mesmo por considerarem-na feia ou suja. Foram entrevistadas 101 pessoas do sexo masculino de 12 a 83 anos, e 149 pessoas do sexo feminino de oito a 81 anos. Conclui-se que ainda há uma pequena parcela da população de São Roque, SP, que consome taioba.

**Palavras-chave:** São Roque; taioba; *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott.

**Abstract.** The present study aimed to observe, analyze, and characterize the consumption of *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott (Araceae), [known in Brazil as "taioba"] by people who live within the central region of Sao Roque (Sao Paulo State, Brazil) and surroundings. Such survey is important to know whether the population uses or not *taioba's* properties. The consumption of *taioba* leaves and its presence in routine food habits were included in a specific questionnaire applied with 250 individuals from the pericentral region of the municipality. Results have evidenced that 26,8% of

the interviewees do eat *taioba*, whereas the remaining amount does not eat it due to various reasons, including lack of knowledge, fear of poisons in the plant, or an ugly or filthy appearance. A total of 101 men ranging from 12 to 83 years old, and 149 women ranging from eight to 81 years old were interviewed. We concluded that a small percentage of the population in Sao Roque consume *taioba*.

**Keywords:** Sao Roque (Sao Paulo State, Brazil); "taioba"; *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott.

<sup>(1)</sup> Licenciando em Ciências Biológicas, IFSP campus São Roque. Correspondência: Rod. Pref. Quintino de Lima, 2.100, São Roque - SP, CEP 18136-540; e-mail: [monturs@hotmail.com](mailto:monturs@hotmail.com)

<sup>(2)</sup> Licenciandos em Ciências Biológicas, IFSP campus São Roque.

<sup>(3)</sup> Professor adjunto do IFSP campus São Roque.

Recebido em: 10 set. 2013

Aceito em: 18 out. 2013

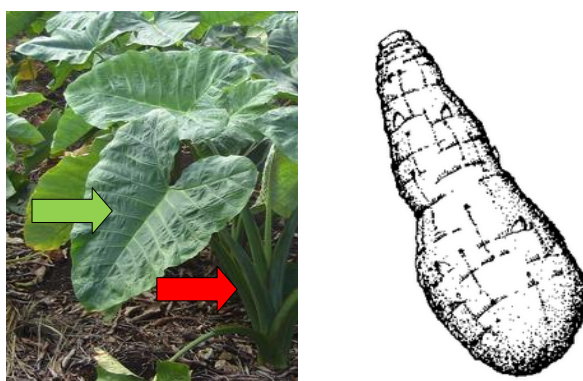
Publicado em: 31 jan. 2014

## 1 Introdução

Um assunto muito recorrente quando se fala do Brasil e do mundo é a desnutrição. Muitos pesquisadores discutem e criam teorias sobre como resolver esse problema, chegando quase sempre à conclusão de que são necessárias mudanças nos hábitos e costumes com rela-

ção à alimentação da população. Nesse sentido, vitamina A, cálcio e ferro são nutrientes que frequentemente estão em falta no cotidiano alimentar; o consumo adequado de vitaminas e minerais é importante para a manutenção das diversas funções metabólicas do organismo (MELÉNDES *et al.*, 1997). Assim, a ingestão inadequada desses micronutrientes pode potencialmente levar a estados de carência nutricional, sendo conhecidas diversas manifestações patológicas por ela produzidas.

*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott. (Araceae), conhecida popularmente como taiá ou taioba, possui tubérculos utilizados na alimentação. Esta planta pode atingir mais de 1,5m de altura em regiões próximas a corpos d'água como lagos e riachos, locais onde também se desenvolvem musgos, fungos liquenizados, samambaias, entre outros vegetais conhecidos pela população (Fig. 1).



**Figura 1.** Taiá ou taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott). À esquerda, visão geral da planta, com destaque para a folha (seta verde) e pecíolo (seta vermelha); à direita, desenho do rizoma (Fonte da imagem do rizoma: FAO, disponível em: <<http://www.fao.org/>>; acesso em: 29 jan. 2014)

Todo o corpo da taioba é comestível, incluindo o rizoma, o pecíolo e a folha. Na folha de taioba podem ser encontradas vitaminas A e C (RODRIGUES, 1989; MORAIS, 2006), além dos minerais cálcio, ferro, fósforo, magnésio, manganês, cobre, zinco e potássio (PINTO, 1999). Alguns destes nutrientes aparecem frequentemente na lista de deficiências alimentares da população brasileira (MELÉNDES *et al.*, 1997).

Seganfredo (2001) afirma que a taioba é uma hortaliça folhosa originária das regiões tropicais da América do Sul, que se desenvolve principalmente em regiões de clima tropical e subtropical. Seu cultivo é bastante difundido, sendo intensamente cultivada e consumida em países da América Central, África e Ásia. No Brasil, apesar dos incentivos governamentais nas décadas de 40 e 50 do século XX, o cultivo de taioba é pequeno, sendo considerada ainda uma olerícola “de fundo de quintal”. A parte mais consumida da taioba é a folha, principalmente nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Os rizomas desta planta também são comestíveis.

Nas mesas, feiras e restaurantes da região central do município de São Roque, SP folhas de taioba são raramente vistas. Contudo, esta planta é muito bem adaptada ao clima local e tende a brotar espontaneamente na região, o que cria dúvida sobre quais seriam os motivos para a falta de consumo das folhas deste vegetal.

Uma possibilidade é que a taioba possa estar sendo associada a plantas de morfologia próxima e da mesma família botânica, tais como o inhame (*Colocasia esculenta* (L.) Schott, A-

raceae), cuja folha não é consumida para fins alimentícios. Pode ser, também, comparada a outra planta da mesma família botânica, a taioba-brava (*Colocasia antiquorum* Schott), cuja folha é bem parecida à da taioba (a taioba-brava, porém, tem pecíolo e folha com coloração escura, próxima do arroxeadado, e possui propriedades tóxicas). Uma segunda possibilidade pode vir de um total desconhecimento, principalmente da população mais jovem, sobre a taioba poder ser consumida. Pode haver total desconhecimento acerca dos benefícios que a taioba oferece no enriquecimento da alimentação diária e da facilidade que se tem de acesso e cultivo da planta.

Assim, este trabalho procura responder às seguintes questões: a) A população de São Roque, SP consome taioba?; b) Se há o consumo, quais são as faixas etárias e o gênero em que a planta é mais consumida?; c) Que fatores são atribuídos à taioba para o seu não-consumo?

## 2 Material e métodos

Para descobrir se os habitantes da região possuem o hábito de utilizar as folhas de taioba na alimentação, utilizamos um questionário aplicado em feiras livres, residências e ruas. O questionário e o procedimento realizado pelos entrevistadores encontram-se na Fig. 4. Os entrevistados foram organizados por idade, local onde moram e ocorrência ou não do consumo da planta.

## 3 Resultados e discussão

Pelas pesquisas realizadas por meio de entrevistas na região pericentral de São Roque, SP pode-se observar que, das 250 pessoas entrevistadas, 67 (26,8% dos entrevistados) utilizavam as folhas de taioba na alimentação, ao passo que 183 (73,2%) não as utilizavam por motivos diversos, tais como desconhecimento das propriedades alimentares, associação da planta com o mato e/ou sujeira, má aparência da folha, dificuldade de encontrar a planta, similaridade com outros vegetais como inhame e taioba-brava (consideradas acertadamente por muitas como plantas de folhas venenosas), esquecimento das propriedades alimentares da planta, falta de costume e motivos indefinidos.

Dos 250 entrevistados, 101 eram homens, dos quais 36 comiam taioba (14,0% do total de entrevistados e 35,5 % dos homens entrevistados), sendo que destes, 12 residiam na região central da cidade e 24 nas regiões periféricas (Fig. 2). Entre as mulheres (149 dos entrevistados), apenas 31 utilizavam as folhas de taioba na alimentação (representando 12,4% do total de entrevistados e 20,8% das mulheres entrevistadas; Fig. 3).

Separando-se por zonas de residência e gênero, apenas 24,0% dos homens na região central consumiam as folhas da taioba, contra o número de homens entrevistados da região periférica, dos quais 47,1 % dos entrevistados consumiam as folhas na alimentação. Já entre as mulheres, 31 (94,0% das entrevistadas nos bairros periféricos) consumiam folhas de taioba, enquanto apenas 12,3% das entrevistadas na região central utilizavam a folha na alimentação.

Nas Fig. 2 e 3 estão assinalados os motivos declarados pelos entrevistados das regiões central e periférica do município para não consumirem folhas de taioba na alimentação. Os dados foram organizados por idade, evidenciando os motivos de cada faixa etária para deixar de consumir as folhas. Foram adicionados, também, os consumidores das folhas de maneira que seja possível evidenciar melhor a distribuição dos mesmos na população.

| Homens da região central organizados por idade |    |    | Homens da região periférica organizados por idade |  |  |
|--|----|----|---|--|--|
| 12   | 26 | 41 |   |  |  |
| 12   | 26 | 41 |   |  |  |
| 13   | 26 | 42 |   |  |  |
| 15   | 26 | 43 |   |  |  |
| 16   | 27 | 43 |   |  |  |
| 16   | 27 | 44 |   |  |  |
| 16   | 28 | 49 |   |  |  |
| 17   | 30 | 50 |   |  |  |
| 17   | 31 | 51 |   |  |  |
| 17   | 36 | 54 |   |  |  |
| 18   | 38 | 57 |   |  |  |
| 18   | 38 | 59 |   |  |  |
| 19   | 39 | 60 |   |  |  |
| 20   | 40 | 60 |   |  |  |
| 20   | 40 | 60 |   |  |  |
| 24   | 40 | 83 |   |  |  |
| 25   | 40 |    |   |  |  |

|                         |  |  |  |
|-------------------------|--|--|--|
| Desconhecimento         |  |  |  |
| Falta de costume        |  |  |  |
| Não come folhas         |  |  |  |
| Dificuldade de obtenção |  |  |  |
| Não encontra            |  |  |  |
| Não gosta               |  |  |  |
| Má aparência foliar     |  |  |  |
| Falta de assepsia       |  |  |  |
| Venenosa                |  |  |  |
| Por que não             |  |  |  |
| Consome                 |  |  |  |

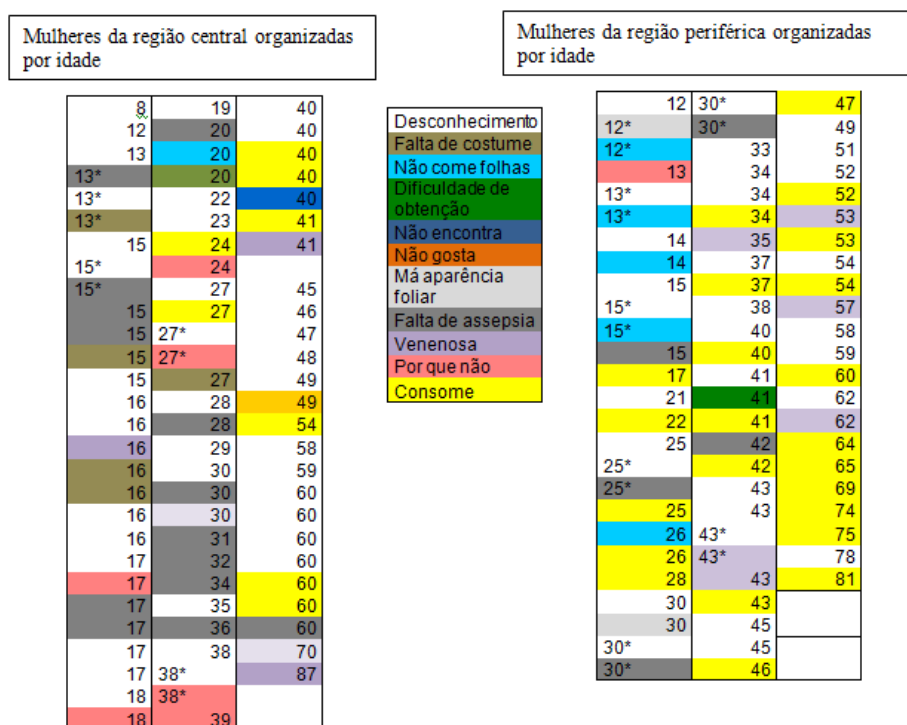
  

|    |    |    |
|----|----|----|
| 12 | 33 | 50 |
| 12 | 33 | 50 |
| 15 | 34 | 52 |
| 16 | 35 | 52 |
| 16 | 35 | 55 |
| 16 | 37 | 56 |
| 17 | 38 | 57 |
| 18 | 40 | 59 |
| 19 | 40 | 60 |
| 19 | 41 | 60 |
| 19 | 45 | 62 |
| 20 | 47 | 62 |
| 21 | 47 | 64 |
| 22 | 47 | 70 |
| 22 | 48 | 81 |
| 23 | 49 | X  |
| 27 | 49 |    |

**Figura 2.** Tabulação dos dados oriundos dos questionários aplicados a pessoas do sexo masculino. Opiniões que estejam uma sobre a outra não representam pessoas diferentes, mas sim duas opiniões complementares da mesma pessoa. X representa um entrevistado com idade indefinida.

Aprende-se da Fig. 2 que, no quesito idade, entre os homens de oito a 20 anos apenas quatro de um total de 28 classificados nesta categoria consumiam as folhas. Dentre estes 28 entrevistados, 15 residiam na região central e 13 na região periférica. Os quatro entrevistados que consumiam as folhas de taioba estavam localizados em sua totalidade na região periférica. Os homens entre 21 e 40 anos entrevistados totalizaram 32 pessoas, sendo que 19 residiam na região central e 13 nos bairros periféricos; neste grupo, dez pessoas utilizavam as folhas de taioba na alimentação, sendo que quatro residiam nos bairros centrais e seis, nos periféricos. Entre os homens de 41 a 90 anos de idade, de um total de 39 entrevistados, 19 comiam as folhas de taioba, residindo sete deles na região central (de um total de 16 nesta faixa etária) e 12 nos bairros periféricos (de um total de 23, ou seja, mais de 50% dos entrevistados homens entre 41 e 90 anos da região periférica de São Roque utilizam a taioba na alimentação). Um homem da região periférica e dois da central não identificaram a idade, mas declararam comer a folha.

Entre as mulheres de oito a 20 anos de idade (Fig. 3), apenas uma de um total de 39 consumia as folhas de taioba: esta mulher residia na região periférica da cidade, em que dez mulheres dessa faixa etária foram entrevistadas. Um total de 29 mulheres foi abordado na região central, sendo que nenhuma das entrevistadas utilizava as folhas na alimentação. De 21 a 40 anos de idade, 51 mulheres foram entrevistadas: 27 na região central e 24 na periférica. Dezenove entrevistadas comiam folhas de taioba, sendo que quatro residiam na região central e 15, na periférica. Já entre as mulheres entre 41 e 90 anos de idade, 19 das 51 mulheres entrevistadas declarou o uso das folhas de taioba na alimentação; quatro delas residiam na região central (onde 20 mulheres nesta faixa etária foram entrevistadas) e 15 nos bairros periféricos (onde 35 mulheres foram entrevistadas). Os motivos pelos quais as mulheres entrevistadas não consumiam as folhas de taioba também foram analisados e seus números foram contrastados com o de entrevistadas que consumiam as folhas de taioba, tal como se pode aprender pela Fig. 3.



**Figura 3.** Tabulação dos dados oriundos dos questionários aplicados a pessoas do sexo feminino. Opiniões que estejam uma sobre a outra ou com asterisco não representam pessoas diferentes, mas sim duas opiniões complementares da mesma pessoa.

Observando-se as Fig. 2 e 3, pode-se notar que há uma progressão do consumo de taioba em função da idade da pessoa; podemos sugerir que, no passado, era comum o hábito de consumir taioba, e que o mesmo foi sendo perdido com o tempo. Outro fato interessante é que, aparentemente, os habitantes do sexo masculino tendem a consumir mais a folha do que as mulheres, tanto na região central quanto na periférica.

#### 4 Considerações finais

Relatamos um número relativamente maior de consumidores de folhas de taioba na região periférica do que na central. Algo que pode explicar este fato é o de que a região periférica de São Roque, SP assemelha-se, em muitos aspectos, a zonas rurais quando comparada à região central. De acordo com a literatura consultada, o consumo das folhas de taioba tem fortes ligações com o campo e a zona rural.

O principal motivo em todas as regiões e idades para que os habitantes não consumissem as folhas de taioba é o desconhecimento que, embora fosse muito mais evidente entre os habitantes de idade abaixo dos 30 anos, ainda era presente mesmo entre os habitantes mais velhos. Em segundo lugar notamos que houve respostas relacionadas à falta de assepsia, motivo que tem grande prevalência, em especial na região central e entre as mulheres.

Este trabalho foi resultado de um projeto de pesquisa desenhado durante a disciplina de Botânica I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque, no primeiro semestre de 2013.

Sexo:  Masculino  Feminino

Idade: \_\_\_\_\_

Local:  Feira  Domicílio (residência)  Rua

Localização na cidade:  Região central  Região periférica

Tipo de alimentação: \_\_\_\_\_

Sabe o que é taioba:  Sim  Não

Você come taioba?  Sim  Não

Você comeria taioba agora?  Sim  Não

Possíveis respostas para o não-consumo de taioba:

Porque não (sem justificativa)

Porque é 'mato'

Desconhecimento

A taioba é feia

A taioba solta 'leitinho' (é venenosa)

**Figura 4.** Modelo do questionário aplicado na forma de entrevista aos moradores de São Roque, SP.

## Referências

MELÉNDES, V. G.; MARTINS, I. S.; CERVATO, A. M.; FORNÉS, N. S.; MARUCCI, M. F. N. Consumo alimentar de vitaminas e minerais em adultos residentes em área Metropolitana de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, vol. 31, n. 2, São Paulo, abr. 1997.

MORAIS, V. S. de. Efeito do tipo de cultivo no conteúdo de vitamina C em folhas de taioba. *Rev. Científica Cefet-ES*, n. 08, 2006.

RODRIGUES, R. S. M. Carotenóides com atividades pró-vitamina A em hortaliças folhosas. *Rev. Farm. Bioquim. Univ. São Paulo*, p. 39-52, 1989.

SEGANFREDO, R. Influência do momento de colheita sobre a deterioração pós-colheita em folhas de taioba. *Hortic. Bras.*, Vol. 19, n. 3, Brasília, nov. 2001.

### Como citar este artigo

GOMES, G. B.; RODARTE, M. de F.; CAMPOS, R. F. B.; SANTOS, F. S. dos. Caracterização do consumo da folha de taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott) pela população da região pericentral do município de São Roque, SP. *Scientia Vitae*, vol. 1, n. 3, ano 1, jan. 2014, p. 76-81. Disponível em: <[www.revistaifsp.com/](http://www.revistaifsp.com/)>; acesso em: \_\_/\_\_/\_\_.